

## **PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO EM RIBEIRÃO PRETO**

Profa. Dra. Nainôra Maria Barbosa de Freitas \*

Profa. Dra. Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa\*\*

**RESUMO:** Essa comunicação tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada a partir da metodologia do INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais) no Distrito de Bonfim Paulista e no Centro histórico do município de Ribeirão Preto, SP. Sob a orientação técnica do Iphan-SP foi realizado um levantamento edificações de diferentes representações religiosas, construídas entre 1890 e 1950, que ainda encontram-se íntegras. O trabalho é parte de um projeto interdisciplinar e multi-institucional levado a cabo por pesquisadores que formam a Rede de Cooperação Identidades Culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Cultural; Inventário; edificações religiosas.

### **Introdução**

As duas autoras desse texto fazem parte da Rede de Cooperação Identidades Culturais, que se caracteriza como um grupo interdisciplinar e multi-institucional que está realizando, em Ribeirão Preto, SP, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), sob a orientação técnica do Iphan-SP. Entre 2010 e 2011 o grupo inventariou os bens culturais de natureza material e imaterial com referência ao período compreendido entre o final do século XIX e meados do XX, fase na qual o município se destacou como grande produtor de café (SILVA & ROSA, 2012).

O café chegou a Ribeirão Preto em meados dos anos 1870. Ao longo das últimas três décadas do século XIX a cafeicultura transformou-se na primeira atividade econômica intensiva do município. Com clima quente, relevo relativamente plano e com terras férteis marcadas pela predominância dos latossolos roxo e vermelho, o café rapidamente se adaptou,

---

\* Doutora em História; docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Desenvolve pesquisas na área de história das religiões e patrimônio cultural.

\*\* Doutora em História; docente e coordenadora do curso de História do Centro Universitário Barão de Mauá. Desenvolve pesquisas na área de patrimônio cultural, história política e das religiões.

transformando a paisagem, antes dominada pela agricultura de subsistência e pelo gado (LOPES, 2012). Esse processo incluiu a vinda para a cidade da ferrovia Mogiana, além de uma grande quantidade de mão de obra estrangeira, principalmente italiana (TUON, 2010).

Os resultados dessa transformação promovida pela cafeicultura ainda podem ser percebidos tanto na área urbana como na área rural do município. Com base nessas informações, a definição do recorte geográfico para a pesquisa de campo acompanhou a expansão urbana do município. Dessa forma, foram selecionadas seis das áreas mais antigas de Ribeirão Preto: o Centro (área do Patrimônio da Fábrica da Matriz) e os bairros Vila Tibério, Vila Virgínia, Barracão e Campos Elíseos. Além disso, também está sendo inventariado o Distrito de Bonfim Paulista. Na zona rural estão sendo levantadas as antigas fazendas de café, que ainda permanecem edificadas.

A metodologia empregada é a do INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais. O INRC permite a identificação e a documentação de bens de qualquer natureza, de maneira que se possam conhecer as referências culturais representativas da diversidade e da pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade. Além disso, o objetivo principal do INRC é possibilitar a apreensão dos sentidos e significados atribuídos aos bens culturais pelos moradores da área inventariada (IPHAN, 2000, p. 37). As referências culturais identificadas pelo INRC dividem-se em cinco categorias: celebrações, formas de expressão, ofícios e modos de fazer, lugares e edificações (IPHAN, 2000, p. 31-32).

O que se apresenta nesse texto é a pesquisa no Centro de Ribeirão Preto e no Distrito de Bonfim Paulista. Serão apresentados os resultados quantitativos dos bens de natureza material, categorizados como “edificações” e “lugares” (de acordo com o INRC), de tipologia religiosa, construídos entre 1890 e 1950 e que ainda encontram-se edificados, mesmo que muito descaracterizados, no que tange ao estado de preservação<sup>2</sup>.

Com base nesses critérios foram identificadas 10 edificações religiosas no Centro histórico de Ribeirão Preto e uma no Distrito de Bonfim Paulista.

No Distrito de Bonfim Paulista foi localizado um templo católico, a paróquia do Senhor Bom Jesus de Bonfim, edificada em 1894. Não foram encontrados vestígios de templos ainda edificados, no período definido para pesquisa, de outras religiões. No centro de

---

<sup>2</sup> Manutenção das características originais do bem edificado.

Ribeirão Preto, área remanescente do Patrimônio da Fábrica da Matriz, foram inventariados seis templos católicos, três protestantes e um espírita Kardecista.

### **Breve análise dos resultados**

Quanto às edificações inventariadas no Centro Histórico de Ribeirão Preto é necessário destacar que a localização de cada uma delas reflete a busca por uma situação de privilégio na área mais valorizada na cidade entre o final do século XIX e meados do XX. No Centro ocorriam todos os acontecimentos relevantes da comunidade. Estar bem posicionado, identificado e de fácil acesso para as pessoas da comunidade, refletia um pouco de como cada uma das confissões religiosas buscou construir suas edificações diante da organização do espaço urbano.

De acordo com a pesquisadora Zeny Rosendahl “o sagrado é perceptível na organização do espaço, não somente pelos impactos desencadeados pelos devotos no lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo” (ROSENDAHL, 2009).

O templo, a casa de oração, o local de encontro para práticas religiosas e ou de caridade representava a identidade de cada grupo que reafirma a sua fé, manifestada publicamente e de várias formas às vezes exteriorizadas.

Em inúmeras vilas e cidades do Brasil colonial a maioria das edificações públicas era pequena para acolher um número maior de pessoas. Por isso, as reuniões da comunidade eram realizadas dentro ou fora dos templos. As edificações religiosas funcionavam como elementos norteadores das vilas e cidades.

Os átrios e outros espaços de fora dos conventos e igrejas funcionaram por séculos no Brasil como o ponto de encontro, de reunião dos habitantes, local em que se desenvolviam as atividades religiosas e as profanas como o comércio e as festas. Dessa maneira, durante séculos, desde o início da colonização, os templos católicos simbolizavam a principal, ou uma das principais, edificações em uma vila.

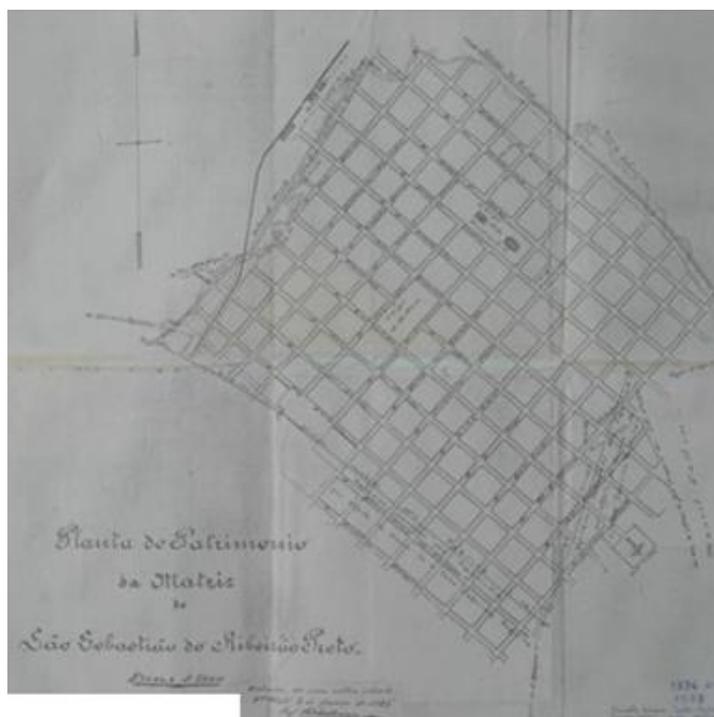
Os sinos, presentes em todas as igrejas contribuía para chamar os fiéis ao culto e para outras funções dentro da comunidade. Um exemplo da sua importância foi o reconhecimento do toque dos sinos em Minas Gerais como patrimônio cultural imaterial (IPHAN, 2009).

A Igreja Católica estava ligada ao Estado português pelo regime do Padroado Régio, que conferia amplos poderes aos reis de Portugal e que administravam os negócios eclesiásticos no Brasil. Como resultado dessa aliança a Igreja desempenhou um papel de auxiliar para ocidentalizar a sociedade por meio do cristianismo, estando a serviço do Estado, o que conferiu aos seus membros posição de destaque na sociedade e às suas edificações um lugar central e o único permitido nas localidades. A exclusividade dos católicos deu a eles uma vantagem sobre as outras crenças, que perdurou até o início do século XIX, quando foi aberta uma brecha pelo Decreto 119-A, de 1889, e pela Constituição Republicana, de 1891, permitindo a existência de outros cultos protestantes das nações amigas, mas sem exteriorização e a Igreja católica permanecia com o culto oficial.

No final do século XIX, com o advento da República e a liberdade de culto, as outras crenças livremente passaram a buscar seu espaço, construindo seus templos e escolas próximas as edificações dos católicos.

Em Ribeirão Preto esta situação não foi diferente. Até o final da Monarquia a única edificação religiosa era a Matriz de São Sebastião, proprietária das terras pelo patrimônio doado a São Sebastião.

Planta do Patrimônio da Matriz de São Sebastião do Ribeirão Preto, 1895.



**Figura 1.** Planta da Fábrica da Matriz (definido como “localidade centro”, no inventário em Ribeirão Preto).  
*Fonte:* APHRP – Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto [SP].

O templo da matriz de São Sebastião, edificada no século XIX, se deslocou da Praça XV. Deixou o local onde originalmente ela estava instalada para dar lugar ao remodelamento da praça. A nova matriz, futura catedral, passou a se localizar algumas quadras distante do local inicial na atual Praça das Bandeiras.

A construção da Catedral ganhou impulso após 1909, quando chegou o primeiro bispo D. Alberto José Gonçalves. Quando D. Alberto chegou ao município o templo encontrava-se com as paredes erguidas. A dedicação de D. Alberto para a construção da catedral levou a uma alteração na planta, aumentando o projeto inicial, bem como, o bispo contratou artistas de destaque na época como Benedito Calixto para realizar a decoração da mesma (FREITAS, 2006).



### **Catedral Metropolitana de São Sebastião**

Fundação da paróquia: 1870.

Data da Construção: 1904-1910  
Decoração interna: [1920-1930]

Proprietário: Arquidiocese de Ribeirão Preto

Categoria do INRC: **EDIFICAÇÃO**



Fotos: Vista da Fachada lateral esquerda. Parte interna: Quadro de Benedito Calixto e teto da nave principal. Fonte: Rede de Cooperação Identidades Culturais. Dez. 2011.

Junto com a construção da matriz, depois catedral metropolitana, a ordem religiosa dos padres Agostinianos Recoletos construiu uma capela (1902/1903) a que deram o nome de

Simpósio Internacional de História Pública. A história e seus públicos. Patrimônio Cultural religioso em Ribeirão Preto. 2012.

Capela São José que passou a ser paróquia apenas em 1963 devido à proximidade com a catedral de São Sebastião.

A presença da Igreja Católica foi majoritária na região do recorte desta pesquisa, ou seja, o centro histórico de Ribeirão Preto e do Distrito de Bonfim Paulista. Situação muito diferente aponta os estudos preliminares para as décadas seguintes, mas, que não envolvem esta\o projeto.



Foto: Fachada Frontal – Rua São José, 743.  
Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Igreja São José**

Data da Construção: **1902-1903**

Proprietário: Ordem dos Agostinianos Recoletos.

Categoria do INRC: **EDIFICAÇÃO**

Com a chegada do bispo D. Alberto em 1909, os católicos ganharam impulso instalando escolas e construindo outras capelas.



Fotos: Fachada lateral direita. Abaixo: Parte interna da Capela. Rua Bernardino de Campos, 550  
Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Capela do Colégio Marista**

Chegada dos Irmãos Maristas em Ribeirão Preto: 1937.

Data da Construção: [1938?].

Proprietário: Associação Brasileira de Educação e Cultura.

Categoria do INRC: **Edificação**

Dentre estas edificações católicas identificadas, ainda em funcionamento, estão as capelas do Colégio Nossa Sra. Auxiliadora, do Colégio Marista, a Igreja São Benedito e a capela do Hospital Beneficência Portuguesa.



Foto: Fachada Frontal – Tibiriçá, 1172. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Capela do Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência**

Data da Construção: 1940

Proprietário: Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Categoria do INRC: **Edificação**



### **Capela do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora**

Chegada das Irmãs Salesianas em Ribeirão Preto: 1918.

Data da Construção: [1938 – 1947].

Proprietário: Congregação Filhas de Maria Auxiliadora.

Categoria do INRC: **Em análise**



Fotos: Vista do Colégio Auxiliadora. Fachada Frontal da Capela – Rua Duque de Caxias, 927. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.



Foto: Fachada Frontal – Rua Prudente de Moraes, 667. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Igreja São Benedito**

Data da Construção: [1920]

Proprietário: Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Categoria do INRC: **Edificação**

Para o período estudado identificou-se a capela do Colégio Santa Úrsula, e que faz parte apenas da memória fotográfica do centro histórico. O edifício do Colégio foi construído a partir de 1912. Após a demolição do Colégio, que se transferiu para a zona sul, área mais nobre do município, na antiga área foi instalado o shopping Santa Úrsula.

No momento em que se discutia a construção de uma nova matriz dos católicos no início do século XX, teve início a chegada oficial de outras crenças cristãs. Principalmente os protestantes, aproveitando o crescimento econômico da cidade, as facilidades geradas pela ferrovia e o grande número de imigrantes, se instalaram no centro de Ribeirão Preto.

O rápido crescimento da cidade de Ribeirão Preto era evidente no grande número de imigrantes que chegava para trabalhar nas lavouras e nas diferentes atividades urbanas e comerciais, proporcionando uma nova configuração social e econômica.

Dentre estes imigrantes vieram os grupos de protestantes. A diversidade de oferta dos “bens” de salvação ocorreu de forma natural no decorrer da primeira metade do século XX, apesar da perseguição dos católicos, dos preconceitos que permaneceram nas décadas seguintes e por influência da Igreja, que continuava a afirmar, em seu discurso, que era a única e verdadeira religião dos brasileiros, aos poucos os protestantes foram se estabelecendo pelo interior do Brasil e, em Ribeirão Preto, não foi diferente (FREITAS, 2006, p. 198-202).

Os metodistas chegaram em 1896 e, em 1899, estabeleceram o Colégio Metodista e partir dele organizaram o culto. A sua edificação religiosa representa a primeira igreja dos protestantes oficialmente a se estabelecer em Ribeirão Preto, após o início da República. (ALMEIDA, 1998).



Foto: Fachada Frontal – Rua São Sebastião, 728. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Igreja Metodista Central**

Chegada do Metodismo em Ribeirão Preto: **1895**

Data da construção: **1926**

Proprietário: Instituto Metodista de Educação de Ribeirão preto

Categoria do INRC: **EDIFICAÇÃO**

Posteriormente, outras denominações foram se estabelecendo na primeira metade do século XX, por vezes de forma provisória em casas e ou salões até construir suas edificações.



Foto: Fachada Frontal – Rua Barão do Amazonas, 258. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Igreja Cristã Presbiteriana**

Data da construção: **22 Fev. 1948 – 21 mai. 1950.**

Proprietário: Igreja Cristã Presbiteriana Ribeirão Preto.

Categoria do INRC: **EDIFICAÇÃO**

Em 1924, os Batistas se estabeleceram em Ribeirão e o templo inicial foi derrubado e uma nova edificação foi feita nos anos de 1970. Em 1927, foi a vez dos presbiterianos, cuja edificação é de 1950.

Em meados dos anos trinta, do século XX, foi construído o templo da Igreja Evangélica Congregacional, seguida por outros grupos protestantes (PERBONI, 1999).



Foto: Fachada Frontal – Rua Barão do Amazonas. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Igreja Evangélica Congregacional**

Data da construção: **1935**

Proprietário: Igreja Evangélica Congregacional de Ribeirão Preto

Categoria do INRC: **EDIFICAÇÃO**

Os espíritas se estabeleceram no início do século XX, construindo seus locais de reunião e organizando suas práticas. Em fevereiro de 1916, a presença deles era tão expressiva que incomodou o bispo D. Alberto, que enviou aos católicos uma “Carta sobre o espiritismo” (FREITAS, 2006, p. 193-194).



Foto: Fachada Frontal – Rua Mariana Junqueira. Fonte: Rede de Cooperação identidades Culturais. Dez. 2011.

### **Centro Espírita Euripedes Barsanulfo (Unificação Kardecista)**

Fundação do Centro Espírita em Ribeirão Preto: **1925**.

Data da construção: **1936-1940**

Proprietário: Unificação Kardecista de Ribeirão preto

Categoria do INRC: **LUGAR**

A pesquisa identificou uma edificação pertencente ao grupo dos espíritas no centro da cidade, cuja construção inicial remonta a 1922. O edifício que pertence ao Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo passou por muitas alterações internas.

A construção desses templos coincidiu com a expansão urbana e com as transformações sociais e culturais da cidade. Algumas dessas construções ainda conservam a estrutura original arquitetônica seguindo modelo de outros templos de cada crença, em algumas, as modificações foram inúmeras. Os templos estão localizados na área central relativamente próximos uns dos outros.

#### Edificações religiosas construídas entre 1894 e 1948, no centro de Ribeirão Preto, SP.



**Figura 2:** Mapa do Centro de Ribeirão Preto com a identificação das edificações religiosas. **Fonte:** Rede de Cooperação Identidades Culturais, adaptação de Cristiane Kobayashi Faleiros, jun. 2012.

No mapa acima, elaborado pela equipe da Rede de Cooperação Identidades Culturais, é possível observar a distribuição espacial das confissões religiosas.

O culto ligado as crenças africanas não encontrou espaço no “centro” da cidade de Ribeirão Preto. Era discriminado e ocorria de forma clandestina na periferia das cidades e ou no fundo dos quintais das casas, nos bairros pobres. Chamados pela imprensa de “curandeiros e macumbeiros”, a maioria de descendência africana, eram alvo da polícia, sendo acusados de baixo espiritismo e curandeirismo.

Em dois de abril de 1932, o Jornal Diário de Notícias de Ribeirão Preto, publicou artigo sobre o tema. Nele, informava que agiam impunemente e que as casas desses macumbeiros eram frequentadas por pessoas de destaque social, que “[...] baixam de suas posições na sociedade para se igualarem aos boçaes homens de macumba (Com a polícia. Curandeiros e macumbeiros agem impunemente nesta cidade. Diário de Notícias, Ribeirão Preto, 2/ abril/ 1932. p.1). No dia três de abril, uma nova notícia contando a ação da polícia, que fizera uma diligência, prendendo o pai de santo e o material com que fabricava as mezinhas e garrafadas, causando perigo aos incautos que faziam uso de tais remédios.

As notícias publicadas nos jornais locais indicam como a imprensa da cidade retratou as manifestações de práticas não cristãs, que fugiam ao controle e ao conhecimento da maioria da população.

Quando observamos a descrição dos objetos de uso dos curandeiros encontrados, e que foram descritos nas páginas policiais, é possível entrever a mescla de valores que foram agregados por meio de diferentes crenças para as práticas do curandeirismo.

Entre os objetos de culto listados pelos agentes da polícia estavam diversos tipos de pós, medalhas de anjos, um nicho com Santo Antônio, um dos santos mais populares do Brasil, envolto em velas, amuletos envoltos em panos pretos, cruzeiras diversas feitas em papel, traçadas de forma cabalística. A notícia da prisão do pai de santo levou o jornal Diário de Notícias a publicar outras reportagens, alegando que aquele pai de santo não era o único e outros não poderiam ficar impunes. Para a imprensa da época, a cidade de Ribeirão Preto era “[...] cheia de macumba, onde se pratica o candomblé, a magia negra, onde se esfolam os otários [...] No domínio da macumba e da medicina ilegal”. (Diário de Notícias, Ribeirão Preto, 10/ abril/ 1932, p. 6. Apud FREITAS, 2006, P. 202-203).

Como conceber no centro da cidade essas práticas entre a elite branca, principalmente católica? Os negros relegados à periferia e ao fundo dos quintais, não edificaram edifícios para o culto durante o recorte de tempo e espaço desta pesquisa. Os episódios acima narram o

preconceito, desprezo da população para com as práticas dos habitantes herdeiros da cultura africana, bem como de outras crenças. Nessa visão as Igrejas cristãs não podiam coexistir lado a lado com terreiros, batuques e patuás.

Para a população afrodescendente a crença permitida, e que poderia ser exteriorizada era a dos brancos. De preferência a herdada do período colonial, quando os negros tutelados pela força do catolicismo cultuavam os santos católicos publicamente, enquanto adoravam os seus próprios deuses longe dos olhos do senhor. Na luta pela sobrevivência tornou-se mais prático adequar-se aos ensinamentos dos donos do chicote, enquanto nas senzalas, de forma escondida e muitas vezes disfarçada, continuaram a cultivar seus valores e crenças.

Para Ribeirão Preto sugerimos a leitura do trabalho do prof. Sérgio (SOUZA, 2011) que aborda o legado e a vivências desta população no século XX, entre as décadas de 1930 a 1980. O autor discute as práticas da população, as festas integradas muitas vezes ao catolicismo e aponta as dificuldades dos negros relegados à periferia, sem espaço numa sociedade na qual milhares de imigrantes brancos aportaram para trabalhar nas lavouras e ou nas inúmeras atividades comerciais e industriais.

A localização dos templos edificadas no centro de Ribeirão Preto, como em outras localidades indica com uma frequência aos diferentes templos religiosos, no espaço urbano, em busca de esperança, solidariedade, paz. Locais de encontro, de se refazer das agruras do cotidiano, eles guardam a memória histórica de uma cidade, representa o símbolo de identidade de uma fé e suas práticas religiosas.

Os templos com seus vitrais originais e muitos deles com o piso original (Catedral, Igreja São Benedito, Igreja Presbiteriana, capela do hospital beneficência portuguesa, capela São Benedito, entre outros) compõem um legado artístico de valor inestimável.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, V. Ensinar e Converter: a ação educacional metodista em Ribeirão Preto. 1899-1950. **Estudos de História**, Franca-SP, v. 5, n.1, p. 57-70, 1998.

FREITAS, N. M. B. de. **A criação da diocese de Ribeirão Preto e o governo do primeiro bispo: D. Alberto José Gonçalves**. Franca, Unesp, 2006. Tese de doutorado.

FREITAS, N.M. B. de. **Rivi Nigri: a criação da diocese na nova Eldorado**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2011.

Simpósio Internacional de História Pública. A história e seus públicos. Patrimônio Cultural religioso em Ribeirão Preto. 2012.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**: O registro do patrimônio: dossiê final das atividades da Comissão e do grupo de trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN, 2. Ed., 2003.

\_\_\_\_\_. **Planos de ação para Cidades Históricas**. Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social. Brasília: Iphan, 2009.

\_\_\_\_\_. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. **I Fórum Nacional de Patrimônio Cultural**. Resultado da seleção de Experiências de Gestão e Políticas do Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14795&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Certidão de registro do Toque dos Sinos em Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/folProcessoRegistroE.jsf>>. Acesso em: 03 set. 2012.

LOPES, L. S. L. **Ribeirão Preto e a dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2012. (Coleção Nossa História).

MILLIET da Costa Silva, S. **Roteiro do café**. Análise histórico-demográfica da expansão cafeeira no estado de São Paulo. São Paulo: s.n., 1938.

PERBONI, F. **A água, o fogo e o sangue: a Trindade da Salvação**. Igreja Assembléia de Deus em Ribeirão Preto 1987-1997. Franca: Unesp, 1999. (dissertação de Mestrado)

**Rede de Cooperação Identidades Culturais**. Blog destinado à difusão da produção do grupo de pesquisa de mesmo nome, coordenado por Adriana Silva e Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa. Disponível em: <<http://redeidentidadesculturais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Resultados de pesquisa realizada pelo Grupo 3 no primeiro semestre de 2012**. Ribeirão Preto: [s.e.], 2012. Relatório.

ROSENDALH, Z. Espaço, simbolismo e religião: resenha do Simpósio Temático. Anais do II encontro nacional do GT história das religiões e das religiosidades. **Revista brasileira de história das religiões** – Anpuh. Maringá, v. 1, n. 3, 2009.

Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em 27 jun. 2012.

SILVA, A.; ROSA, L. R. O. (orgs.) **Patrimônio Cultural do Café da terra vermelha**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2012.

SILVA, A.; ROSA, L.R.O.; SILVA, M. C. C. et al. Projeto Paisagem Cultural do Café: experiências com a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). **Revista Labor & Engenho**. Campinas, v. 6, n. 1, p. 70-96, 2012. Disponível em: <http://www.labore.fec.unicamp.br/index.php/conpadre/article/view/137>. Acesso em: 11 jun. 2012.

SOUZA, S. L. **O patrimônio histórico afro-brasileiro na Ribeirão Preto do século XX**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2011.

TUON, L. **Imigrantes Italianos em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2012.